

PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA

Emille Sampaio Ferreira¹

Lorena Farias Rodrigues Correia

Maria Vitória Ferreira Apolinário

Maria Rita Santos de Deus Silveira

Jameson Moreira Belém

A violência obstétrica pode ser considerada uma apropriação do corpo da mulher e dos seus processos reprodutivos por profissionais da saúde, configurando-se como tratamentos desumanos, negligentes, práticas e/ou intervenções dolorosas, constrangedoras e de caráter impróprio que impossibilitam a mulher de exercer seu papel de protagonista na tomada de decisões sobre seu corpo durante o processo de parturição. Identificar na literatura científica aspectos da atuação dos profissionais de enfermagem capazes de prevenir/reduzir a violência obstétrica e possibilitar a mulher exercer a autonomia sobre seu corpo. Revisão narrativa da literatura, realizada no mês de março de 2021, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Violência, Parto e Assistência de Enfermagem cruzados

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas. Email: emille.sampaio@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: lorena.farias@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: vitoria.fapolinario@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: mariarita.silveira@urca.br

⁵ Enfermeiro. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: jam.ex@hotmail.com

com o operador booleano AND. Foram detectadas 30 referências, após os critérios de inclusão e exclusão e leitura para identificar a adequação ao objetivo de estudo, restaram oito publicações. Diante da análise dos estudos, constatou-se que, na perspectiva de um cuidado integral e educativo, a inclusão de profissionais promotores da saúde nas equipes atua na prevenção e redução de atitudes inadequadas diante da assistência ao parto, como: maus-tratos físicos ou verbais, procedimentos inadequados e obsoletos. Além disso, atuam na redução de procedimentos invasivos, na promoção de métodos não farmacológicos, centrados no acolhimento, escuta ativa, apoio físico, emocional e como agentes educadores, propiciando informações para parturientes e acompanhantes baseadas em evidências científicas. Aponta-se a necessidade de reorientação da assistência obstétrica com base no desenvolvimento ações para a sensibilização e orientação dos profissionais de saúde, para promover uma assistência pautada na humanização e centrada na mulher como protagonista do processo de parturição.